

Melhorias nos reassentamentos

Empresa entrega adubo e calcário a comunidades reassentadas

No dia 26 de abril, a Santo Antônio Energia concluiu mais uma ação do Subprograma de Reorganização das Atividades Produtivas nos Reassentamentos. Foram distribuídas mais de 1.800 toneladas de insumos agrícolas (adubos orgânicos e químicos) e calcário para os reassentamentos Santa Rita, Morrinhos, São Domingos e Riacho Azul.

Depois da equipe de profissionais de agronomia da Santo Antônio Energia e da Emater-RO (Assistência Técnica e Extensão Rural) montar uma proposta técnica com os elementos necessários, cada lote recebeu 8 toneladas de calcário, 8 toneladas de adubo orgânico e 500 quilos de adubo químico formulado. "Com isso, haverá uma melhora das propriedades do solo, correção da acidez e aumento da fertilidade", diz o analista socioambiental da empresa, Angelo Pinfari. Após a entrega dos suplementos, os moradores serão orientados quanto ao uso e preparo do solo de acordo com o tipo de plantação que irão cultivar.



Foto: Angelo Pinfari

Para se guardar...

Foto: Angelo Pinfari



Participantes do Curso de Artesanato em Fibras de Bananeira, realizado de 26 a 30 de março, no reassentamento São Domingos. Em 2 de abril, também foi realizado o Curso de Processamento de Pimenta, no Reassentamento Riacho Azul.



Foto: Imagem News

Em um trabalho concluído em 14 de fevereiro, a equipe responsável pelo resgate de peixes devolveu 305 toneladas de animais ao rio Madeira na área do Grupo Gerador 4 da Usina. Foram resgatados mais de 2 milhões de peixes de 87 espécies.



Se você tem dúvidas sobre as obras da Usina Santo Antônio, ligue grátis para **0800 647 6162** e não perca nossas próximas publicações!

Expediente - Este boletim é uma publicação da Santo Antônio Energia - R. Tabajara, 834. CEP 76.801-316 - Porto Velho - RO
 Jornalista responsável: Juliane Calaes MTE 27198/RJ Fotos: Arquivo Santo Antônio Energia Projeto Gráfico, Reportagem, Edição e Diagramação: Scriba Comunicação Corporativa (11 3874-1111) Impressão: Gráfica Imediata Tiragem: 1.500 exemplares

Educar para o futuro

O Programa de Educação Ambiental forma jovens de olho no futuro

Desde 2009, a Santo Antônio Energia realiza o Programa de Educação Ambiental Ecos do Madeira, o PEA, com as comunidades ribeirinhas da região próxima à Usina Santo Antônio. Seu objetivo é promover a organização social para melhorar as questões sociais e ambientais nas comunidades, envolvendo os ribeirinhos na construção de planos e projetos, baseados em suas experiências e necessidades.

Para Alexandre Queiroz, coordenador do Programa pela Santo Antônio Energia, "além de o PEA contribuir para promover a organização social nas

comunidades, ele também valoriza a cultura local". Um dos exemplos desse incentivo foi o apoio à produção dos CDs de artistas ribeirinhos, o "Saga Beiradeira", do grupo Minhas Raízes, e o "Cariberana", de Caribé, lançados no final de março. Além disso, o PEA dá oportunidades para grupos que têm vontade e habilidade de desenvolver atividades como montar uma rádio, por exemplo. "Outro fato relevante foi a montagem de uma câmara técnica, que formou grupos específicos valorizando a voz das comunidades", diz Alexandre.

O Programa é realizado em parceria com a Amazônia Brasil e já contribuiu para elaboração de cerca de 15 projetos para captação de recursos e apoio externos para as comunidades. Além disso, desenvolve atividades educativas com grupos de jovens como a organização da Trilha Ecológica e da Rádio Jovem Ribeirinho, projetos que você vai conhecer melhor nas próximas páginas.



Foto: Amazônia Brasil



PEA promove a organização social de comunidades e contribui com a cultura local



Foto: Juliane Calaes

De jovem para jovem

Conheça dois projetos que vão mudar a vida das comunidades

Em um pouco mais de dois anos de atividades, o Programa de Educação Ambiental Ecos do Madeira desenvolveu ações que envolveram cerca de 30 comunidades a montante e a jusante da UHE Santo Antônio.

“Uma das estratégias do programa foi formar grupos de jovens em comunidades ribeirinhas. Ini-

cialmente foram realizadas atividades de sensibilização socioambiental e, em seguida, os jovens foram orientados para que eles próprios definissem o seu foco de trabalho ambiental na comunidade, ou seja, cada grupo definiu o que lhe interessava e com o que iria trabalhar”, conta Renata Villas Boas, coordenadora técnica do programa pela Amazônia Brasil.

No rádio

Um dos projetos desenvolvidos é a Rádio Jovem Ribeirinho, uma rádio-poste (em que o som é distribuído por meio de alto-falantes), feita por um grupo de jovens de São Carlos.

Segundo Leila Midlej, jornalista e educadora da Amazônia Brasil, “o resultado final não vai ser formar radialistas, mas ensinar os jovens a cuidar da própria comunidade”. O objetivo é trabalhar com os jovens o processo e não o produto final, desenvolvendo conhecimentos que eles levarão por toda a vida. Os 10 participantes têm de 13 a 18 anos e estão aprendendo todas as funções que existem em uma rádio: fazer reportagens e editá-las e produzir vinhetas e trilhas sonoras sobre assuntos que são de interesse comunitário. Além disso, eles aprendem a gerir a rádio e a ideia é que eles consigam conduzir o processo do início ao fim. Por isso, todas as decisões são tomadas pelos jovens. “Está sendo formado um conselho consultivo da rádio com moradores adultos para envolver a comunidade, mas são os jovens que têm o poder de fazer as escolhas necessárias”, explica Leila.

Um programa piloto com 10 minutos de duração já foi gravado, em caráter de experiência, e os jovens estão preparando o lançamento da rádio na comunidade. O estúdio ficou pronto no início de maio, o que quer dizer que, em breve, a Rádio Jovem Ribeirinho começará a ser ouvida pelos alto-falantes espalhados por São Carlos!



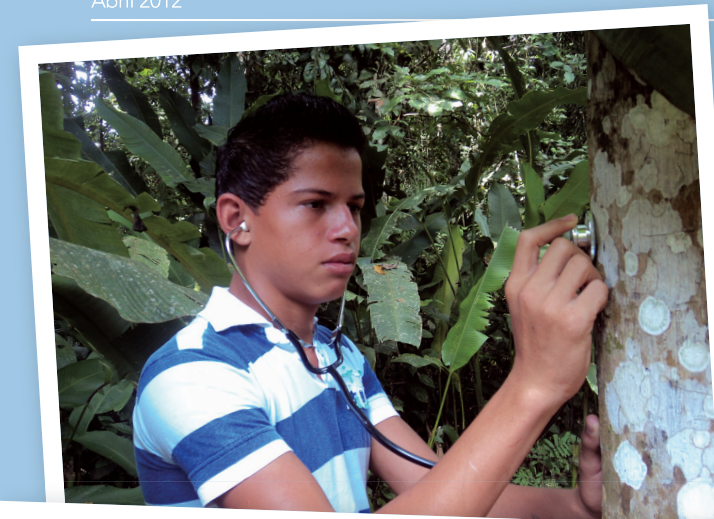
Fotos: Juliane Calaes



NÃO TEMOS MUITA OPÇÃO DE LAZER AQUI EM SÃO CARLOS. A RÁDIO HOJE É UMA OPORTUNIDADE DE OS JOVENS SE ENVOLVEREM EM ASSUNTOS DA COMUNIDADE. ALÉM DISSO, DESDE QUE AS OFICINAS COMEÇARAM, O GRUPO ESTÁ MAIS COMPROMISSADO, ESFORÇADO E COMUNICATIVO.

Sândila Alves, 17 anos
Participante da Rádio Jovem Ribeirinho

Abril 2012



Fotos: Amazônia Brasil

Trilha ecológica

Outra ação importante é o Projeto Trilha Ecológica em Terra Caída. “A comunidade tinha caminhos muito bonitos”, conta Renata. “Eram trilhas já feitas por quem mora lá há muitos anos e onde é possível ver os animais e inúmeras árvores e plantas típicas dessa região.”

“Os jovens então identificaram o percurso e estudaram a fauna e a flora numa parceria com os moradores antigos (que contaram as histórias e lendas do lugar) e com um biólogo da nossa equipe (que trouxe o conhecimento científico)”, relembra Renata.

Em uma parceria com o Batalhão da Polícia Ambiental e com o Corpo de Bombeiros, os participantes aprenderam técnicas de sobrevivência em florestas e de primeiros-socorros, além de colocarem placas nas árvores indicando o nome de cada uma.

Uma média de 25 adolescentes e jovens participa das atividades, mas até crianças acompanham o desenvolvimento da Trilha Ecológica.

O próximo passo é a capacitação para a recepção de visitantes na trilha. “O objetivo é que a Trilha Ecológica seja um ponto de visitação para jovens de outras comunidades e que a experiência proporcione aprendizado ao grupo em empreendedorismo socioambiental. A longo prazo, a trilha pode se tornar um ponto turístico e, para isso, os participantes vão elaborar um projeto para captação de apoio financeiro para continuar esse trabalho”, explica Renata.



As ações do PEA se encerrarão em junho deste ano nas comunidades do médio e baixo Madeira. Por isso, os grupos interessados devem buscar atingir os compromissos acordados até lá. A partir de julho, o atendimento aos grupos dessas comunidades se dará por meio do apoio à elaboração de projetos de interesse coletivo. Já nas comunidades a montante da Usina, as atividades do PEA continuam.